

ANPV 1. 167



DECRETO N.º 4.656, DE 8 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CLARA CAMARÃO — índia notável — a Rua 1 do Jardim Amazonas e Rua 29 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Francisco Bianchini, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término à Rua 3 do Jardim Amazonas.

II — KOKIRA — princesa dos Botocudos — a Rua 2 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na Vila Hípica.

III — ITAGIBA — índio notável — a Rua 3 do Jardim Amazonas e Rua 28 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Praxiteles F. das Neves, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

IV — PINDAGUAÇU — índio notável — a Rua 4 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

V — PIRAGIBE — índio notável — a Rua 5 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término junto à divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VI — FELIPE CAMARÃO — cacique potiguara e herói da Batalha de Guararapes (invasão holandesa) — a Rua 6 do Jardim Amazonas e a Rua 31 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Agnaldo Macedo, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte e término à Rua 4 do Jardim Amazonas.

VII — TABIRA — índio intrépido e temido — a Rua 7 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VIII — COIODÊ — grande guerreiro — a Rua 8 do Jardim Amazonas, com início à Rua 9 e término à Rua 1 do mesmo loteamento.

IX — AJURICABA — guerreiro destemido — a Rua 9 do Jardim Amazonas e a Rua 30 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término à Rua Francisco de Campos Abreu, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.116, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe de Gabinete



Camarão, D. Antônio Filipe.

Guerreiro índio brasileiro (1591-1648). N. no Rio Grande do Norte e m. no Arraial Nôvo (Pernambuco). Era índio e tinha o nome de Poti. Ao ser batizado a 4-6-1612, pelo Pe. Diogo Nunes, adotou o nome cristão de Antônio, acrescentando o de Filipe, em homenagem ao Rei de Portugal e Espanha (Filipe III) e Camarão, tradução de seu nome indígena. No mesmo dia, o Pe. Gaspar Sampêre o casava com D. Clara Camarão, que mais tarde seria uma das heroínas de nossa História, distinguindo-se, ao lado do espôso, em Pôrto Calvo e Comandaituba, comandados os holandeses pelo próprio Conde Maurício de Nassau. Camarão bateu-se bravamente, ao lado da mulher, nos principais encontros da Guerra Holandesa em Pernambuco e na Bahia. A 14-5-1633, El-Rei Filipe III, de Portugal e Espanha, lhe conferia o brasão de armas, com o sôlido e patente de Capitão-Mor dos índios e uma tença de 40\$000. A 30-11-1635, dava-lhe o soberano o tratamento de Dom e a comenda de Cavaleiro da Ordem de Cristo. O nôvo fidalgo tomou parte saliente nos encontros de Pôrto Calvo, Goiana, Terra Nova, Comandaituba, Bahia de Todos os Santos, Casa Forte, Rio Guaju e Aguiar. O último de que participou, comandando a ala direita do exército do Mestre-de-Campo Gen. Francisco Barreto de Menezes, foi a 1.^a Batalha dos Guararapes, travada a 19-4-1648, em território pernambucano, onde adoeceu, já ao fim da luta, recolhendo-se ao Engenho Nôvo de Goiana, no litoral pernambucano, onde veio a falecer a 24 de agosto seguinte, sendo sepultado na Igreja do Arraial e depois seus restos recolhidos ao Panteão da Guerra Holandesa.



26 DE SETEMBRO

hoje como um dos grandes vultos de toda nossa historia.

1636 — O capitão-mor Antonio Felipe Camarão, acompanhado de mais de 2.500 habitantes de Pernambuco, chega ao acampamento do general Bagnoli, em Morio Calvo, fugindo ao dominio dos holandeses. Foi essa uma das muitas retiradas que os brasileiros tiveram que empreender, até que em 19 de abril de 1638, conseguissem derrotar, definitivamente, os invasores, na primeira batalha dos Guararapes. O indio Camarão, que tomou parte tão importante no episodio a que nos referimos de inicio, não conseguiu, porem, ver completamente vitoriosa a sua causa. Nasceu em 1601, na aldeia do Siri, margens do rio do mesmo nome, hoje territorio da freguesia de Nossa Senhora do G, municipio de Goiás, o celebre Poti, faleceu a 19 de agosto de 1648, no arraial Novo de Bom Jesus, vítima de uma febre perniciosa que o fez tombar sem combate, depois das inumeras perizes que affrontou com bravura na luta pela expulsão dos holandeses. Antão Felipe Camarão foi batizado em 1622, pelos padres jesuitas, tendo adotado o seu prenome nessa occasião, o nome, mais tarde, em homenagem ao rei Felipe da Espanha, de quem recebeu o nome de Felipe, e o sobrenome por ser a primeira do nome da sua mãe, D. Felicidade. Desde a infancia foi educado em sua villa, onde se tornou muito chato de seu pai. Desde 14 de fevereiro de 1626, entrou a esquadra holandesa, doente de Recife, e entrou em contacto com o governador Maurício de Albuquerque, passando a ser chamado de Capitão Felipe Camarão, a honra de sua villa, passou a ser de Capitão. Durante a guerra de 1630-1634, participou em todas as operações importantes que se succederam durante a guerra. Nas emboscadas de Agua Fria, em que os holandeses que seguiam para o Arraial Velho foram batidos pelos nacionais, Camarão distinguio-se sobremaneira e recebeu, do rei, a patente de capitão-mor, além do Habito de Cristo, brasão de armas, e quarenta mil réis de soldo. Em 1634, concorreu para a derrota de Sigismundo van Schkoppe, no assalto do Campo Real e, dois dias depois, por um movimento estrategico, salvou a exercita pernambucana, comandada por d. João de Sousa e Portugal, em Recife, da destruição que se estava a fazer sobre a cidade, e a exercita holandesa. Até que a exercita holandesa, na batalha de São Domingos, se sempre ligada nos grandes feitos da guerra, esboçando os traços laurentes, que o consagram

*

Decreto nº 4656 de 08-05-1975



Outro ponto é necessário esclarecer para que não me censurem de infiel à verdade histórica. É a nação de Jacaúna e Camarão, que alguns pretendem ter sido a tabajara. Há nisto manifesto engano.

Em tôdas as crônicas se fala das tribos de Jacaúna e Camarão como habitantes do litoral, e tanto que auxiliam a fundação de Ceará, como já haviam auxiliado a da Nova Lisboa em Jaguaribe. Ora, a nação que habitava o litoral entre o Parnaíba e o Jaguaribe ou Rio-Grande, era a dos pitiguaras, como atesta Gabriel Soares. Os tabajaras habitavam a serra de Ibiapaba, e portanto o interior.

Como chefes dos tabajaras são mencionados Mel Redondo, no Ceará e Grão Deabe, em Piauí. Esses chefes foram sempre iníngos irrecconciliáveis e rancerosos dos portugueses e aliados dos franceses de Maranhão, que penetraram até Ibiapaba. Jacaúna e Camarão são conhecidos por sua aliança firme com os portugueses.

Mas o que solve a questão é o seguinte texto. Lê-se nas "Memórias Diárias" da guerra brasílica do Conde de Pernambuco: "1634, janeiro 18: "Pelo bom procedimento com que havia servido A. F. Camarão, o fêz El-rei capitão-mor de todos os índios não somente de "sua nação, que era Pitiguar", mas de outras residentes em várias aldeias."

Esta autoridade, além de contemporânea, testemunhal, não pode ser recusada, especialmente quando se exprime tão positiva e intencionalmente a respeito do ponto duvidoso.

(Extraído de "Notas do Autor", de fls. 193 do livro "Iracema" de José de Alencar, Edições de Ouro da Tecnoprint Gráfica Editôra, Rio, 1970)

anpv/10/1984